

Aprovação de FHC sobe mais um pouco

Pesquisa aponta que imagem do governo melhora pelo quarto mês consecutivo

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – A avaliação positiva do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso melhorou pelo quarto mês consecutivo, de acordo com pesquisa elaborada pela Sensus Consultoria para a Confederação Nacional do Transporte (CNT). O índice da análise favorável ao governo subiu de 25,4% em janeiro para 26,2% em fevereiro. Em outubro do ano passado este percentual era de 19,01%. Mesmo assim, a avaliação negativa, que chegou a 29,5% este mês, ainda supera a positiva. A avaliação regular caiu de 40,4% para 39,8%. A pesquisa Sensus ouviu 2 mil pessoas em 195 cidades brasileiras, entre os dias 11 e 16 de fevereiro. “Fernando Henrique não deve atingir até o final de seu mandato os níveis de popularidade que foram registrados na época da reeleição”, afirmou ontem o presidente da CNT, Clésio Andrade.

Apesar disso, Andrade ressaltou que está sendo registrada uma melhora na avaliação do presidente. “A popularidade está melhorando se considerarmos que a avaliação positiva do presidente já chegou a 8%, o fundo do poço, em setembro de 1999”, disse. Para Andrade, a popularidade atual do presidente não influencia as eleições de 2002. “Hoje ele não tem essa força, você pode ver que os candidatos do PSDB, não têm passado de 6% nas intenções de voto da pesquisa”, avaliou.

Presidenciáveis – Não houve grandes alterações nas simulações para a eleição presidencial, segundo os números da pesquisa CNT/Sensus. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, manteve-se à frente, tanto na votação espontânea quanto na estimulada. Na espontânea, Lula registrou 14,6% das intenções de voto, seguido por Fernando Henrique – que não pode se candidatar novamente –, com 8% e o ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PPS-CE), com 6,9%.

No voto estimulado, os três primeiros lugares ficaram com Lula, Ciro e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido).

O ministro da Saúde, José Serra (PSDB), ficou em quinto lugar na primeira lista, com 5,7% das intenções de voto, atrás do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), com 9,7%. Na segunda lista, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), apareceu em quarto lugar com 3,1%, seguido pelo governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), com 2,7%, e do senador gaúcho Pedro Simon (PMDB), com 1,5%.

A pesquisa acrescentou este mês um novo levantamento em relação aos possíveis candidatos à Presidência em 2002: o limite de voto. É indagado aos entrevistados, diante de uma lista de possíveis candidatos, em quem ele votaria, não votaria, talvez votasse ou ainda se não conhece o candidato. De acordo esse levantamento, dos 2 mil entrevistados, 38% afirmaram que votariam em Lula. Mas 44,4% afirmaram que não votariam no petista. O número de in-

decisos (talvez votasse) foi de 10,9% e só 2,5% afirmaram que não conheciam Lula. O maior percentual de não votantes foi registrado para o governador mineiro Itamar Franco (sem partido) com 45,8%.

Para todos os possíveis candidatos apresentados o percentual de pessoas que afirmaram que não votariam superou o percentual dos que disseram que votariam. “Isso mostra que teremos uma eleição desapixada”, afirmou Andrade. Para ele, é importante avaliar os percentuais de indecisos e de desconhecimento dos candidatos. “É em cima disso que os presidenciais poderão traba-

**ÍNDICE
NEGATIVO É
MAIOR QUE O
POSITIVO**

lhar.”

No caso de Tasso, por exemplo, 40,4% afirmaram que não o conheciam e outros 6,3% disseram que talvez votariam nele. Os que votariam em Tasso somavam 10,2%, mas 38,5% revelaram que não votariam nele. Tasso é, dos possíveis candidatos à Presidência apresentados pela Sensus, o que tem maior percentual de desconhecimento com o eleitorado. (Agência Estado)